



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA- UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA CLAUDIA GONÇALVES EVANGELISTA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ACARAPE, Ce  
ANÁLISES PRELIMINARES**

**REDENÇÃO-CE  
2022**

ANA CLAUDIA GONÇALVES EVANGELISTA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ACARAPE, Ce:  
ANÁLISES PRELIMINARES**

REDENÇÃO-CE  
2022

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Evangelista, Ana Claudia Gonçalves.

E92d

Desafios e perspectivas na educação de jovens e adultos no município de Acarape, Ce análises preliminares / Ana Claudia Gonçalves Evangelista. - Redenção, 2022.

46f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosângela Ribeiro da Silva.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Acarape. 3. Desafios. I.  
Título

CE/UF/BSCA

CDD 370.11

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CLÁUDIA GONÇALVES EVANGELISTA

### DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ACARAPE, CEARÁ.

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), e aprovado como requisito final para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data da Aprovação: 26/07/2022

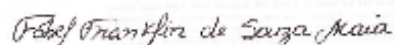
#### Banca Examinadora:



Rosângela Ribeiro da Silva  
(professor(a) orientador(a))



Joana D'Arc Lima  
(professor(a) examinador(a))



Fábio Franklin de Souza Maia  
(professor(a) examinador(a)).

Dedico a minha orientadora por sua compreensão e ânimo, sem sua ajuda não teria conseguido concluir meu curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me renova todas as manhãs para continuar na caminhada. As minhas filhas Alicia e Arícia, minhas amigas e companheiras nessa longa jornada. Aos professores por toda orientação e aprendizado.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.

Paulo Freire

## RESUMO

O objetivo da pesquisa parte das observações realizadas no meu estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, durante o curso de Pedagogia da Unilab e consiste em investigar os fatores que contribuem para a permanência ou não dos alunos de EJA nos estudos escolares, buscando destacar os desafios e perspectivas neste campo da formação escolar. Percebe-se que, ao chegarem a tão desejada formação demonstram desânimo no percurso desta modalidade, que se dá justamente da impossibilidade dos mesmos de conclusão de seus estudos na chamada idade certa. Ao passo que se percebe diferentes fatores que colaboram para a desistência dos mesmos no seu processo de formação escolar, os mesmos se deparam com as exigências do mercado de trabalho, que, cada dia mais, revela-se mais excludente e requer profissionais com um mínimo de formação e conhecimento para a composição do cadastro de reserva, e, se tiverem sorte, ser absorvidos em qualquer setor de trabalho formal. Nesse sentido, durante o Estágio Supervisionado em EJA, essas inquietações me conduziram ao que já trazia como experiência de vida, junto ao estudo teórico bibliográfico acerca da história da Educação de Jovens e Adultos, na qual aponta esta modalidade tem como primazia desenvolver no sujeito jovem ou adulto o senso crítico, a capacidade de ler o mundo (FREIRE, 1996), além de despertar e desenvolver nesses sujeitos habilidades e competências técnicas necessárias à vida em sociedade (CHAUI, 1989), ou seja, colaborar na formação e emancipação humana (CARDOSO, 1978). Os resultados iniciais revelam que apesar das dificuldades, os alunos da EJA, que conseguem permanecer no curso, acreditam que podem, sim, superar as adversidades e conseguir um espaço no mercado de trabalho, pois reconhecem a importância do conhecimento para se alcançar melhores espaços em um mundo tão competitivo, e assim contribuir financeiramente com a família, já que a evasão escolar na idade certa desse público tem, dentre outras, a necessidade de lutar por sua existência e sobrevivência. A pesquisa é do tipo qualitativo, de cunho bibliográfico. A pesquisa foi desdobrada com busca no campo de investigação com os concluintes das turmas de EJA, da escola da rede municipal de Acarape-Ce.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e adultos. Trajetória Escolar. Estágio Supervisionado.



## ABSTRACT

The objective of the research is based on the observations made during my supervised internship in Youth and Adult Education, during the Pedagogy course at Unilab, and consists of investigating the factors that contribute to the permanence or not of EJA students in school studies, seeking to highlight the challenges and perspectives in this field of school education. It is noticed that, when they reach the much-desired training, they show discouragement in the course of this modality, which is precisely due to the impossibility of completing their studies at the so-called right age. While different factors that contribute to their dropping out in their school education process are perceived, they are faced with the demands of the labor market, which, every day, reveals itself to be more excluding and requires professionals with a minimum of training and knowledge for the composition of the reserve register, and, if they are lucky, to be absorbed in any sector of formal work. In this sense, during the Supervised Internship in EJA, these concerns led me to what I already had as a life experience, together with the bibliographic theoretical study about the history of Youth and Adult Education, in which this modality has the primacy to develop in the young subject. or adult the critical sense, the ability to read the world (FREIRE, 1996), in addition to awakening and developing in these subjects the technical skills and competences necessary for life in society (CHAUI, 1989), that is, to collaborate in the formation and human emancipation (CARDOSO, 1978). The initial results reveal that despite the difficulties, EJA students, who manage to stay in the course, believe that they can, yes, overcome adversities and get a space in the job market, as they recognize the importance of knowledge to achieve better spaces in in such a competitive world, and thus contribute financially to the family, since dropping out of school at the right age for this public, has, among others, the need to fight for their existence and survival. The research is qualitative, bibliographical in nature. The research was unfolded with a search in the field of investigation with the graduates of the EJA classes, from the school of the municipal network of Acarape-Ce.

**Keywords:** Youth and Adult Education. School Trajectory. Supervised internship.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE (DES) CONTINUIDADES E PERSPECTIVAS .....	10
1.2 O CURRÍCULO NA MODALIDADE DE EJA E A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO À DIVERSIDADE .....	15
1.3 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	19
<b>2 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL: A PRODUÇÃO DO DESENCANTAMENTO PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	<b>21</b>
<b>3 MÉTODO DE PESQUISA</b> .....	<b>28</b>
3.1 A ESCOLA PESQUISADA .....	28
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>31</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE (DES) CONTINUIDADES E PERSPECTIVAS

O desejo de pesquisar sobre o tema em questão surgiu a partir do meu estágio que foi realizado em uma turma da EJA da escola da rede municipal de ensino Francisco Rocha Ramos<sup>1</sup> localizada no município de Acarape<sup>2</sup>-CE. A escola foi fundada no dia 02 de fevereiro de 1990. Quando fundada era chamada de Serú, funcionando no local no qual hoje é o hospital da cidade, depois foi removida para o local na qual hoje fica localizado, no bairro São Benedito. O nome Francisco Rocha Ramos, foi uma homenagem ao cidadão Francisco Rocha Ramos esposo da senhora Maria Bessa Ramos (Professora).

A escola é bastante acolhedora foi onde realizei meus estágios da graduação de pedagogia da Unilab, esse vínculo com os funcionários da escola e alunos gerou uma motivação para esse trabalho. Durante meus estágios foi notório que a realidade de uma universidade é algo distante para esses alunos. O intuito desse trabalho de que todas as pessoas pensem sobre sua formação, em adquirir conhecimento e serem capazes de mudar sua vida. Sair da zona de conforto a ponto de não chegar a uma faculdade.

Realizei meu estágio EJA, na escola Francisco Rocha Ramos, no ano de 2019, durante minha pesquisa observei que o espaço é bom, amplo, mas a estrutura precisa de melhorias principalmente as cadeiras da sala de aula. A educação de jovens e adultos funcionava no período noturno com uma boa quantidade de alunos matriculados na modalidade, com a quantidade de alunos no turno, era num total de 68 alunos, e todos compareceram às aulas; O quadro de professores da escola era de total 19 ao todo, mas destes apenas 05 ministravam aulas na EJA.

---

<sup>1</sup> De acordo com o os dados do Inep o IDEB da escola no ano de 2019 foi de 4,8 abaixo das perspectivas, tendo em vista que a escola se apresentava numa crescente até 2015. E esses números refletem uma realidade bem abaixo da média estadual assim como a nacional. Considerando essa pontuação levando-se em consideração os números de outros anos a escola precisa melhorar seus resultados.

<sup>2</sup> Acarape é um município brasileiro do estado do Ceará. Localiza-se na Região Imediata de Redenção-Acarape, Região Intermediária de Fortaleza. Faz parte do Maciço de Baturité. Está distante 61,8km de capital, Fortaleza com acesso principal pela rodovia CE-060. Área: 155,00 População estimada: 15338 Densidade: 98,00. Altitude:76 Clima: tropical quente semiárido com pluviometria média de 1097 mm. Com chuvas concentradas de janeiro a abril.

Fiquei surpresa com a apatia e a falta de motivação daqueles alunos quando se falava sobre a continuidade de seus estudos. De acordo com as observações, os alunos acreditavam que apenas a conclusão do Ensino Fundamental era o bastante para que os mesmos conseguissem um trabalho razoável. Ficou bastante evidente que na visão destes o estudo não era prioridade e mesmo passaporte para um trabalho melhor tendo em vista que este não cogitava a continuidade do mesmo e se dava por satisfeito em receber o certificado de Ensino Fundamental completo.

Diante da surpresa, triste, posso afirmar, encontrar pessoas ainda jovens sem qualquer perspectiva, esse fato me fez buscar entender o que é a EJA e de que forma a mesma tem alcançado, se tem alcançado, seus objetivos que é oportunizar as pessoas que não tiveram acesso à educação no “tempo certo” a uma formação que lhe possibilite um maior conhecimento e conseqüentemente esteja apto a desenvolver seu papel como cidadão na sociedade em que vivemos.

O município de Acarape no ano 2019 funcionou apenas 03 salas da EJA, onde contou com 46 alunos nos anos finais. O quadro pareceu desolador, pois ainda existem muitos adolescentes fora da sala de aula e mesmo assim com vagas abertas não existe demanda, os jovens não sentem estímulo para voltarem à sala de aula e continuarem seus estudos. Sabemos que a educação é um direito fundamental de todos, e essa afirmação está bem delineada na Constituição Federal de 1988.

6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL,1988)

E a partir dessa afirmação entende-se que cada pessoa precisa ter a oportunidade ao saber formal, este, voltado para atender as necessidades básicas de cidadania e aprendizagem. Educação é um direito humano! É o que consta no aspecto legal da educação brasileira. E cada pessoa precisa usufruir consciente de seus direitos como cidadão.

Especificamente quando se fala em educação de adultos se percebe que a mesma pode ser entendida como um direito, e de acordo com a Declaração Mundial da Educação, elaborada a partir da Conferência Mundial da Educação realizada em Jontiem, na Tailândia, a educação é a chave para o século XXI; é tanto

consequência do exercício da propalada cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

Conforme consta na Declaração de Hamburgo (1997), a educação é um direito fundamental de todos e todas, em todas as idades. Cada pessoa precisa ter a oportunidade de educação formal, voltada para atender as necessidades básicas de cidadania e aprendizagem. Educação é um direito humano! A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

Nos tempos atuais, a educação de jovens e adultos vem mostrando o quanto a preparação para o trabalho tem sido mais importante na formação de homens e mulheres em relação à educação escolar, na perspectiva de formação pós-EJA. No caso, percebe-se que em relação à garantia de vagas existem mais facilidades em conseguir estudar, embora tenhamos uma redução no número de escolas que atendam à EJA e, tudo isso serve para a obtenção de um grande avanço e melhoria, sobretudo, no aspecto universal e democrático. Significa a busca por novos horizontes e olhares, garantia de direitos a uma educação escolar que amplie mais seus conhecimentos.

Sabemos que a luta por direitos é resultado de conhecimentos adquiridos ao longo da vida pessoal e escolar, capacitação e instrução obtida na vida, serve de superação diante de uma sociedade muitas vezes injusta e desigual, gerando uma consciência da realidade social em que estamos inseridos e que precisamos ser atuantes, para que nossos direitos não fiquem apenas no papel ou em estatísticas e dados.

Os resultados da educação escolar vão além dos resultados quantitativos, ao determinar, por exemplo, o número dos alfabetizados. A EJA, nesse sentido, vai além de amostragens, e permite, além do é de função social da escola, que é a transmissão dos saberes, conhecimentos historicamente acumulados (SAVIANI, 2005), que as/os estudantes dessa modalidade repensem suas próprias vidas. Outro fator importante é que hoje deve ser usufruída por quem necessita, mudando a forma de pensar e agir na vida e gerando novas oportunidades que não seria possível antes.

O desafio de motivar as/os alunas/os da EJA a continuarem seus estudos consiste em ultrapassar as barreiras das dificuldades vivenciadas no cotidiano. O conhecimento transforma vidas e a partir do momento que a pessoa tem essa nova visão, essa forma de relação com o conhecimento, conscientiza-se que a educação é uma ferramenta que poderá contribuir para transformar uma sociedade. Nesse aspecto, as inovações necessárias para nosso país passam pela garantia de direitos contida na Constituição Federal de 1988 como na LDBEN 9394/96.

Dessa forma, o direito de proteção à educação implica necessariamente na presença do Estado como responsável na execução da lei, sobretudo, porque tratamos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade EJA, mas que na prática, muitas vezes, se depara com as dificuldades e a carência das prefeituras municipais reveladas tanto na estrutura da escola, como nos recursos humanos, a exemplo, a formação dos professores que, geralmente, não recebem uma qualificação específica para a prática pedagógica na EJA.

As dificuldades são diversas onde todos os envolvidos (gestão, professor e aluno) precisam superar todos os dias seus desafios. Logo no início do ano letivo, quando a escola precisa formar a turma da EJA, no ato da matrícula, pois a descrença da população no sistema/responsáveis pela educação em nosso país é maior do que se pode esperar. É grande o desânimo em prosseguir com essa turma, mesmo após formadas para conseguir com que esses estudantes permaneçam matriculados e assíduos no decorrer de todo o ano letivo. Além da estrutura das escolas, das salas de aula, os professores precisam apresentar aulas produtivas, com um bom planejamento e práticas pedagógicas que consigam atender a diversidade de alunos.

Com a modernidade, pressupõe-se que as pessoas estão muito informadas, e parte dessa mudança vem graças às novas tecnologias avançadas, portanto, a escola não é o único espaço de transmissão de informações que os alunos têm acesso, sendo importante manter a coerência com a função social da escola, conforme mencionado acima. Pressupõe-se que há o entendimento de que a educação, ainda, para muitos, é um fator importante para a vida e para a formação do ser humano, pois também contribui para sua auto realização.

Como educadores esses pilares da educação de jovens e adultos podem ser aliados no desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, com o desafio de buscar reflexões para as suas necessidades pelo conhecimento transmitido pela educação escolar. Pode contribuir para uma melhoria em sua formação, em seu intelecto crítico para que assim consigam usufruir de seus direitos na sociedade e cada pessoa possa ter a compreensão que o aprendizado vai além do saber ler e escrever palavras e textos (como, muitas vezes, as políticas educacionais que só objetivam esse fator), mas compreender o que se lê e se escreve.

As pessoas, muitas vezes, não estão informadas dos seus direitos e não buscam as ofertas educacionais que estão disponíveis em sua região. No caso da cidade de Acarape onde realizei meu estágio, é ofertado o ensino da EJA que está acessível aos moradores que necessitam dessa modalidade, mas, apenas, o ensino fundamental, na Escola Municipal Francisco Rocha Ramos, que vem sendo ofertada no período noturno. A oferta do ensino médio, para os alunos que necessitam, só será encontrada na cidade vizinha, em Redenção.

Antes o ensino médio era ofertado na Escola Municipal Maria do Carmo Bezerra, no mesmo município, mas por conta das mudanças políticas a última turma EJA foi ofertada em 2018, e, por isso, há uma carência de oferta no município de Acarape para quem desejar concluir o ensino médio. Uma dificuldade que os alunos precisam vencer para conquistarem o nível da educação almejada

## 1.2 O CURRÍCULO NA MODALIDADE DE EJA E A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO À DIVERSIDADE

Apesar de todo o esforço da escola como um todo, sabemos que é preciso que novas políticas públicas sejam criadas e implantadas no município de Acarape, como forma de pensar e atuar junto ao público de EJA, motivando-os a permanência nesta modalidade. O livro didático e outros recursos pedagógicos sejam pontes para o fortalecimento das turmas de EJA, seja pela forma de diálogo com esse público, possibilitando a ampliação e diversificação do currículo escolar desta modalidade, integrando a formação básica à capacitação profissionalizante para esses estudantes. Um currículo diversificado que dialogue com a realidade das pessoas da cidade em que moram, com suas culturas e suas diversidades.

O currículo não pode ser considerado como algo neutro, ele sofre uma forte influência daqueles que detêm o poder, da elite dominante, é, pois, necessário ultrapassar essa barreira do egocentrismo, para que as propostas vindas nos currículos deixem de estar apenas no papel sair do comodismo. Atender aos interesses de uma classe, detentora do poder, ao passo que a maioria da população que busca os serviços educacionais, é deixada à margem, não se leva em consideração suas necessidades, seus saberes, o poder fala mais alto, acaba afetando negativamente a vida dos estudantes da classe trabalhadora. Até os profissionais da educação, muitas vezes estão calados sem voz diante de imposições governamentais.

O currículo detém grande poder sobre a vida do estudante, pois é pré-determinado o tipo de conhecimento que o aluno deve ou não aprender na escola, e, desta forma, desconsiderando a realidade que circunda e envolve a escola e o círculo familiar e social dos alunos a quem é imposto.

Desde suas origens, o currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem; ou seja, ele se comporta como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes. Esse instrumento e sua potencialidade se mostram por meio de seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização dos professores e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem. (SACRISTÁN, 2013, p. 20)

O que a realidade aponta é que há uma forte pressão sobre os professores e alunos em seguir o currículo tradicional. Resultados e amostragens, seguir e cumprir um determinado, ou seja, uma pedagogia baseada em resultados, remetendo a um entendimento de uma política de alfabetização limitada, distante dos fundamentos de uma alfabetização apontada por Freire, que permite entender que cada aluno tem seu tempo, momento e dificuldades que precisa ser respeitado para o avanço de sua formação escolar, ou seja, suas singularidades.

Acredito que ao voltar à escola para cursar EJA, os jovens e adultos se permitem acreditar que é possível alfabetizar-se. Penso que, ao buscar a “Escola da Segunda Chance”, os estudantes trilham novas perspectivas de futuro. Daí a necessidade de se pensar em projetos que facilitem o ingresso desses alunos no mercado de trabalho, visto que uma de suas maiores preocupações é o alcance de um bom emprego; onde possam ter uma vida com condições de oportunidades, com



possibilidades de conquistar melhores condições dignas de sobrevivência não só para si, mas também para seus familiares.

Arrisco dizer que estudarão com mais vigor e determinação acreditando que seus esforços possam ser recompensados. Assim, uma alternativa de gestores e professores da Escola Municipal Francisco Rocha Ramos empreende para que seja aproveitado da melhor forma o retorno desses alunos, a escola se desdobra num esforço para que permaneçam até a conclusão de seus estudos nessa etapa da educação escolar, já que estão tentando uma segunda vez e se falharem será bem mais difícil uma terceira chance.

Esse trabalho pedagógico de EJA tem em seu fundamento, o planejamento dos alunos como projeta de vida após a conclusão dessa modalidade, depois que conseguem esse diploma, suas expectativas, visão de futuro. Apropriar-se dos Conhecimentos é, nesse sentido, seguir numa estrada muito longa, às vezes, difícil e prazerosa, é abrir novos horizontes, uma nova visão de mundo.

Conforme nossa exposição objetiva-se passar nesse trabalho um despertar, aos alunos da EJA, uma reflexão; eu mesma, que por muito tempo antes de me inserir na Unilab estive estagnada em pequenos pensamentos de que um aprendizado seja determinado pelo tempo de vida. Quando uma mulher já tem filhos, e/ou assume um trabalho remunerado, bem como outras responsabilidades, não ousa poder pensar em ir mais adiante, além de uma curta e breve capacitação no mundo do trabalho assalariado.

Estar neste lugar pelo Estágio Supervisionado, estar com esses alunos despertou um desejo de que mais pessoas reflitam suas vidas sobre se qualificar, capacitar-se e superar as dificuldades que se apresentam no decorrer do ensino de EJA. Eu mesma fazia parte de uma estática de que fazer mais uma graduação não fazia parte da minha vida. Foi um despertar do comodismo, por já ter uma graduação e uma especialização, seria suficiente para estar bem. Mas conhecimento e capacitação sempre serão mais um degrau na vida, faz parte de uma realização, cada semestre percorrido no curso de Pedagogia, cada conhecimento adquirido nesse processo de formação de professores fez nascer uma motivação de poder transmitir para as pessoas do curso de EJA de que ainda há tempo de viver uma graduação e outros níveis educacionais, seja no campo acadêmico ou profissional.

Quero refletir sobre essa motivação que, às vezes, está apenas adormecida, como o meu caso, minha história de vida. Caminhar até o curso de Pedagogia, pensar à docência, significa minhas vivências de infância, presenciar o esforço da minha professora com recursos muito escassos para transmitir o conhecimento a uma pequena sala da comunidade no município de Acarape-Ce.

Acredito que seja esse despertar que os alunos da Educação de Jovens e Adultos necessitam para uma maior motivação na busca dos novos aprendizados, de repente, aquele sonho de infância desde o primeiro contato com um professor, ou professora para que possa ser capaz de lidar com as diversas situações reais do seu cotidiano e as dificuldades que serão vencidas. Para que cada pessoa possa usufruir de seus direitos, seus deveres e assim contribuir para uma sociedade mais justa e humana.

É de suma importância o entendimento da sociedade como um todo, inclusive, a academia com seus cursos de formação de professores acerca do grande número de alunos que buscam a EJA por não terem concluído a educação básica na chamada idade certa, e, portanto, não queiram continuar seus estudos escolares. É importante refletir sobre o que os fez evadir-se da escola, da sala de aula.

Este trabalho tem o intuito de promover uma reflexão sobre essa modalidade de ensino no município de Acarape, Ceará, que é destinada às pessoas que não conseguiram no tempo regular concluírem seus estudos, uma de suas preocupações seria o tempo de vida (idade), que passa a ser um fator determinante e importante, que muitas vezes podem limitar as etapas e os objetivos a serem alcançados por essas pessoas. Identificando seus sonhos almejados durante a formação, a partir de uma reflexão e análise garantir informações necessárias para que os desperte a continuidade sobre seus estudos.

Dessa forma, saber quais os principais fatores que levam os alunos a interromper a vida estudantil. Nas pesquisas (conversas) de estágio, os motivos que os fazem parar os estudos são diversos: justificam que já não tem idade para estarem em uma sala de aula, necessidade de trabalhar, problemas familiares, não tem com quem deixar os filhos para que consigam ir às aulas e quando levam os filhos não conseguem concentração ou o esposo que não concorda que estude, dentre outros motivos justificados para essa permanência nos bancos escolares.

Sabendo que todo trabalho e esforço são fundamentais na construção de um futuro mais digno para essas pessoas, então, o conhecimento amplia a visão de mundo que eles já trazem para a sala de aula, que deve ser respeitado e aproveitado.

Quando o professor aproveita o conhecimento prévio dos alunos, ou seja, o que o aluno traz de sua vivência, sua cultura, e entende como eles organizam sua vida, pode ser o ponto inicial para que todos consigam alcançar seus objetivos. Onde todos os saberes tenham um espaço de valorização no currículo escolar, no processo da educação para jovens e adultos. Quando o aluno de EJA chega na sala de aula espera ser respeitado e amparado por todos que fazem parte da escola.

Respeitar a leitura do mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. E a curiosidade assim metodicamente rigorosa faz achados cada vez mais exatos. No fundo, o educador que respeita a leitura do mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica. (FREIRE, 2014, p.63)

Esse respeito entre professor e aluno facilita uma educação de qualidade esse processo de adequar o conteúdo a sua realidade, ouvir suas experiências de vidas, é necessário que o professor não siga apenas o roteiro de um livro, mas também o ritmo de aprendizado desses estudantes e a adversidade de nível de saberes dentro da sala de aula.

Contudo possibilitar reflexões acerca dos processos educacionais e de como pode ser sua atuação tendo em vista as diversas possibilidades dos métodos a serem usados em sala de aula, pode garantir um pensar de acordo com as especificidades de cada aluna/o considerando suas particularidades. Diante disso, a metodologia usada para elaboração desse artigo se deu através de minhas observações em meus estágios supervisionados, especificamente, o de EJA, e do referencial teórico sobre educação de jovens e adultos e a necessidade da participação dos alunos e corpo docente da escola.

### 1.3 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

De forma terrível o mundo foi atacado em dezembro do ano 2019, por um terrível vírus chamado SARS-COV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2. Que iniciou na cidade de Wuhan, China e que rapidamente se alastrou pelo o mundo inteiro. Toda sociedade foi devastada com percas terríveis.

E como tudo que foi também atingido social, econômico e político. A da educação teve seu prejuízo, aprendizados “perdidos”, que para ser recuperados precisará de muito esforço da parte de todos, para que os alunos sejam atendidos e tenham seus aprendizados, por direito, retomados; se no ensino regular esses alunos que têm assistência tiveram dificuldades com o ensino remoto, o que diremos dos alunos da EJA que já vivem em lutas constantes de superar seus desafios para estarem em uma sala de aula. Esse tempo longo, longe da escola fazer esses alunos retornarem novamente e entrarem no ritmo de todos os dias participarem das aulas será um processo que exigirá muito empenho de todos e todas que estão à frente do campo das políticas educacionais.

Nesse sentido, pude vivenciar esses desafios no período pandêmico de isolamento social, no qual participei de um subprojeto do curso de Pedagogia na Unilab, associado ao Programa Residência Pedagógica (RP), que objetiva de forma geral “Fortalecer a formação de professores, através de processos de colaboração entre escolas de educação básica e universidade, mediados pelo exercício permanente de reflexão acerca dos desafios de ensinar e aprender – inclusive a própria profissão - tendo como base a articulação entre a teoria e a prática, a problematização da realidade, a valorização da diversidade em suas diferentes formas de expressão e os saberes que emergem dos contextos de vivência dos sujeitos, onde se materializam as práticas educativas” (UNILAB, 2020).

Acredito que nosso maior desafio no subprojeto que tinha como foco a alfabetização e letramento pela perspectiva do Afroletramento<sup>3</sup>, num cenário virtual que foi preciso superar muitos desconhecimentos com a perspectiva do Afro

---

<sup>3</sup> Compreende-se o **Afroletramento** como um lugar de agenciamento de poder capaz de, além de promover a diversidade, promover o Letramento numa perspectiva afrocentrada<sup>1</sup>. Esta diz respeito ao descentramento do etnocentrismo que construiu, impôs e perpetuou modelos e essenciais.

letramento, bem como com as mídias digitais, para que conseguíssemos nosso objetivo de aproveitar ao máximo o aprendizado que o programa oferece.

O Programa Residência Pedagógica proporcionou compreensões, a partir do Afro letramento, que evidencia a necessidade de uma série de mudanças factuais para propor um ensino a partir dos princípios mencionados acima. De acordo com Barbosa (2016), assegura que do cotidiano do aluno deve ser o ponto de partida para trabalhar, pois esta deve se dar de maneira contextualizada a realidade vivencial e existencial desse sujeito. A associação entre os conteúdos escolares e os lugares em que vivem, é fundamental para uma aprendizagem expressiva.

Reflexões e discussões precisam ser consideradas LDB, BNCC, PPP, Currículo etc., tudo para uma educação de qualidade, entretanto, é preciso um trabalho coletivo de todos os envolvidos na junção de todo eles que assim como um corpo com vários membros e cada um tem sua função para um funcionamento do mesmo. Uma das críticas observada no texto de Merlim (2019), é que o governo a cada 4 anos vivencia novos desafios com a educação. A educação deve ser fundada em conceitos concretos e dialogado com quem sempre estará na mesma posição independente de governo e políticas, no caso o professor que é quem vive a todo o tempo exercendo seu trabalho com respeito e dignidade, mesmo aqueles que muitas vezes se acomodam diante das situações diversas encontradas no seu cotidiano.

Nesse período pandêmico, os desafios em Acarape, assim como em todo o mundo foram enormes, com as aulas virtuais, tornando ainda mais difícil a participação dos alunos, embora todos os alunos matriculados tenham conseguido concluir o curso. O resultado desses aprendizados só poderá ser mensurado com o passar dos anos, ainda é cedo para fazer qualquer análise mais profunda. As dificuldades que esses alunos no futuro encontrarão em seu cotidiano principalmente no trabalho que é o maior objetivo deles. A preocupação do aprendizado desses alunos novamente voltou a destacar que não se trata apenas um certificado, mas o que esses alunos contribuição da educação para a sua formação de vida.

[...] o direito à educação enquanto direito humano fundamental assume papel relevante para a afirmação da dignidade humana, pois sem a possibilidade de crescimento intelectual, de desenvolvimento de suas aptidões cognitivas, o ser humano não poderá desfrutar de outros direitos, uma vez que será excluído da sociedade letrada, tratado à margem desse contexto, não sendo visto como igual em direitos e nem tratado com dignidade. Daí o caráter de Direito Humano Fundamental atribuído à educação, tão precioso e necessário quanto a própria vida, pois tal direito é

a alavanca para a realização de tantos outros. Sendo assim, a educação deve ser compreendida como um bem fundamental da humanidade. (CARVALHO, BARBOSA, RODRIGUES, TEIXEIRA, 2010, p.3)

A construção de valores um reconhecimento de seus direitos que a educação de jovens seja apreciada por todo esse preconceito sobre eles, essa humanidade que tanto falado no papel passe a ser posto em pratica na sociedade. Passar a ver esses alunos em salas das universidades seja algo com mais frequência.

## **2 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EJA NO BRASIL: A PRODUÇÃO DO DESENCANTAMENTO PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O programa de ensino da EJA está voltado para as pessoas que na idade regular não conseguem estudar, ou por não se sentirem atraídas pelo conteúdo escolar, dentre tantos outros desafios que acabaram deixando a escola. Podemos registrar que no Brasil o início da EJA foi no período colonial, e é importante destacar que as igrejas (os jesuítas) que eram responsáveis pela educação de jovens indígenas, como uma espécie de troca, ensinava os indígenas a ler e escrever, para assim conseguirem a capacitação da mão de obra barata, uma boa alternativa para os donos de terras.

O ensino permaneceu dessa forma até 1757 quando os jesuítas foram expulsos do Brasil por Marquês de Pombal Com esse acontecimento o Estado assumiu a educação dos jovens e adultos daquela época, permanecendo assim até o começo do Brasil Império, após uma nova reestruturação no sistema Brasileiro, período também educação das novas reformas, ficando ainda mais difícil o acesso ao ensino, onde poucos privilegiados conseguiam participar das aulas.

De acordo com Almeida (2018), mesmo com muita exigência os alunos que realmente tinham interesse em estudar conseguiam superar as burocracias e estudavam mesmo cansados após o dia de trabalho. Só a partir da década de 1930 essa modalidade de ensino após a Proclamação da República, começa uma estrutura sólida com novos olhares e atenção para esses estudantes com a consciência da importância dessas pessoas seguirem seus estudos para ter acesso uma educação de qualidade mesmo que ainda distante da realidade que eles viviam naquela época.

Conforme Almeida (2018), com a chegada da industrialização foi preciso ainda mais determinação para trabalhar e estudar naqueles dias, mas foi nesse período que a educação de jovens e adultos foi impulsionada na sociedade, conforme citação abaixo:

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino, pois até básico gratuito, estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. (PROPOSTA CURRICULAR, 1997, p. 30).

A industrialização até os dias atuais gera progresso e desenvolvimento para a sociedade, mas é necessário um esforço de informações para que as pessoas tenham esse discernimento de trabalho e necessidade de formação acadêmica saber esse equilíbrio para a conquista de seus objetivos na vida, pois até nos dias atuais como também no passado os mais poderosos não tinham a menor intenção de despertar consciência crítica no sujeito, pois ainda era e, ainda é existente a exploração do trabalhador pelo patrão, pelo dono dos meios de produção, aquele que emprega uma massa de trabalhadores, que afasta e ao mesmo tempo aproxima, devido a necessidade de mão-de-obra qualificada a fim de seus interesse próprios.

Freire (1983) assinala que várias campanhas foram criadas, nas décadas dos anos 40 e 50, estas permanecem até a década de 60. A EJA tem seu marco na história da educação brasileira na década de 60, quando há uma grande mobilização da sociedade em busca das reformas de base, é quando surge uma nova concepção de pedagogia de alfabetização baseada em Paulo Freire.

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora terá dois elementos distintos. O primeiro em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processos de permanente libertação. (FREIRE, 1983, p.44).

Essa educação libertadora que transforma esse homem que é um ser social para defender seus interesses e suas realizações contribui nesse progresso desafiador de ensino que o autor Paulo Freire tem sua participação importantíssima para história da EJA, foi nomeado, responsável por desenvolver algo inovador capaz de produzir novas metodologias e qualidades de ensino que facilitasse o

conhecimento para essas pessoas serem libertas de opressões vindas de uma sociedade desigual e injusta.

Mas com Golpe militar em 1964 torna ainda mais difícil o ensino principalmente para os jovens e adultos, pois a preocupação de erradicar o analfabetismo passou apenas a ser uma preocupação com a imprensa já que no momento o mundo estava com olhares voltados para o Brasil. Alunos fora da escola, professores com salários baixos e incentivos a formação, educação sem investimentos.

Em 1967, no período de Castelo Branco, aconteceu a promulgação da Constituição Federal, que criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) para todos os analfabetos de 15 a 30 anos de idade, um programa tradicional e conservador. O Mobral produziu uma depreciação a modalidade, associando a ignorantes o analfabetismo, assim os estudantes passam a se constranger em pertencer a essa educação. Em 1985 o Mobral foi extinto. Em 1988, foi promulgada a nova constituição e nela se ampliou o dever do Estado para com a EJA, passando então a finalmente garantir o ensino fundamental e gratuito para todos.

Muitos avanços aconteceram na EJA nos anos 80, entretanto, somente nos anos 90 com o governo Collor de Melo, a educação de adultos perdeu suas forças, sendo resgatada com a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 9.394/96). Após movimentos de intelectuais, movimentos sociais, sindicais e partidários por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Após esses novos direitos assegurados essa modalidade de ensino fica com mais força a ser exercida no Brasil, no ano de 2003, essa nova era para a EJA conseguiu um espaço na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mas ainda mantendo o caráter de suplência. A educação de adultos ganha um pouco mais de destaque e é criada pelo Governo, a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e o Programa Brasil Alfabetizado, que trouxe a possibilidade de se ampliar a inserção da EJA no cenário das políticas públicas de Educação.

O PNE (Plano Nacional de Educação) 2014-2020 como primeira diretriz com o estabelecimento de 20 metas para a erradicação do analfabetismo, com a finalidade de melhoria na educação. Como as metas estabelecidas, através da Lei



13.005/2014, que estabelece as ações a serem atingidas no sentido de melhorar a educação no país até 2024, que vai desde ensino infantil até a pós-graduação.

Mas o objetivo de erradicação do analfabetismo é ainda muito frágil, cheio de dificuldades nas suas estratégias de combate ao mesmo, longe da conquista por uma educação de qualidade, mas demonstram estar somente preocupados em garantir uma matrícula, bem como dar um título ao aluno de estar alfabetizado, entretanto, de fato, temos crianças e jovens que chegam ao final dos anos finais do ensino fundamental sem saber ler e escrever autonomamente, ou não entendem o significado daquilo que leram. O ensino de EJA nesse contexto, demonstrava uma educação frágil e aligeirada, e um dos fatores principais dessa fragilidade era o tempo para o cumprimento do curso, que tinha pouca duração, apenas seis meses (240 a 320 hora aula) os conteúdos muito corridos sem tempo suficiente para aprendizado.

A meta número 9 “Trata da erradicação do analfabetismo absoluto e da redução em 50% do analfabetismo funcional”, pessoas que conhecem letras e números, mas não estão preparadas para ler textos ou produzir textos ou até mesmo operações matemáticas dos cotidianos. É necessário um novo olhar para as políticas públicas e recursos suficientes voltados para a educação, não basta que a pessoa saiba somente ler e escrever, mas é necessário que todos os cidadãos tenham condições de serem críticos formadores de ideias, através de leituras e formações de textos críticos para uma vida melhor na sociedade. Acredito que o principal fator para o analfabetismo seja a evasão escolar no tempo regular de ensino, por esse motivo a defesa sobre uma formação específica para os professores da EJA, pois a diversidade de níveis funcionais desses alunos é diversa.

De fato, para a erradicação do analfabetismo é necessário sintonia dos dois sujeitos principais desse processo para gerar o conhecimento, ou seja, que professor e aluno estejam em sintonia na comunicação diária com interação satisfatória para ambos. O alto índice de analfabetismo funcional é algo que já vem dos antepassados e principalmente sobre a população negra que sofria o preconceito de não ter o direito ao estudo e que foi passando por toda as gerações e que perpetua ainda mais fortes nas mulheres negras que eram destinadas a apenas a serem dona de casa e mães. Essa dificuldade foi vista em meu estágio relatos das

alunas que para vir à aula precisam trazer a criança ou que estudam sem o apoio do marido.

Através da CF/88, na qual tornou a educação brasileira uma obrigação básica do Estado e Direito de todos os cidadãos, dentro ou fora da faixa etária, cabe à LDB 9394/96: “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas.” (BRASIL,1996).

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola (BRASIL, 1996).

Esse estímulo não pode ser só do aluno, mas de todos os envolvidos, acredito que observando no meu estágio as mulheres são as que encontram mais dificuldades para estar presente nas aulas por conta dos filhos e maridos. Por essas dificuldades, precisam de novos olhares no sistema de ensino. Para superar as estatísticas de analfabetismo no país.

Conforme relatos na mídia virtual, em setembro de 2020, baseado na recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da avaliação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a taxa de analfabetismo no Brasil teve uma discreta melhora, saindo de 6,8%, em 2018, para 6,6%, no ano 2019. Embora tenha tido uma redução de 200 mil pessoas, ainda permanece no país, em torno de 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever. Segundo dados do IBGE (2020), são pessoas na faixa etária de 15 anos de idade ou mais que ainda não conseguem formular pequenos textos.

Outra informação relacionada aos dados informados o IBGE afirma que ao longo do tempo, houve a diminuição da taxa de analfabetismo no País. Como por exemplo, em 2016 havia 7,2% de analfabetismo, entre as pessoas com 60 anos ou mais. A pesquisa registra queda e o índice baixou para 18%. Em 2018 eram 18,6% e de 20,4%, em 2016.

Essa luta constante contra o analfabetismo brasileiro ainda é um grande desafio para educação, como as metas estabelecidas pelo PNE. A Lei 13.005/2014,

do PNE estabeleceu que no ano de 2015, deveria alcançar uma meta de 6,5% de analfabetos com 15 anos ou mais, e que deveria zerar até ano de 2024. Portanto, a educação ainda conta com dois anos para os resultados satisfatórios para tal meta. Através dessa pesquisa foi possível detectar ainda as desigualdades raciais e regionais na alfabetização em todo país. A taxa de analfabetismo dos brancos era de 3,6%, com 15 ou mais anos de idade, enquanto o índice da população preta e parda alcançou 8,9%, conforme os dados do IBGE.

Esse levantamento, a taxa aumenta entre as pessoas com faixa etária de 60 anos ou mais, sendo de 9,5% para os brancos e 27,1% para os pretos e pardos, que ainda não sabiam ler e escrever, representando um percentual três vezes maior.

Já em relação às regiões do país, a pesquisa realizada entre pessoas com 15 anos ou mais, apresentou o seguinte cenário, vejamos: o Norte, com 7,6%; Nordeste, com 13,9%; Centro-Oeste, com 4,9%; e as regiões Sudeste e Sul, com 3,3%. Na faixa de 60 anos ou mais, as taxas foram no Norte, com 25,5%; no Nordeste, com 37,2%; Centro-Oeste, com 16,6%; no Sudeste, com 9,7% e no Sul, com 9,5%. Na região Nordeste, houve um moderado aumento na taxa de analfabetismo no período entre 2018 e 2019, entre a classe de jovens, em torno de 0,03 pontos percentuais e de 0,33 para classe adulta.

Essas questões lembram as elaborações de Freire que nos chama à postura de interesse pela investigação, para percepção do entrelaçamento dos mais diversos fatores que mediam a nossa realidade, tais como as desigualdades sociais, raciais e de gênero, que distanciam as classes sociais, demonstrando nos dados oficiais o seu antagonismo.

Com taxas tão altas de analfabetismo no Brasil, ao mesmo tempo em que presenciamos avanços gigantescos no mundo da Ciência e das Tecnologias, voltamos a Freire para refletirmos sobre o nosso entendimento sobre o que é o mundo? O que é a sociedade? O que é a realidade? Como participamos da humanidade? Como nos humanizamos? Como relacionamos nosso conhecimento com o mundo?

Essas questões atravessam tanto a nossa leitura da obra de Freire, quanto nos estágios supervisionados do curso de Pedagogia na Unilab, tanto teóricos, quanto nas nossas observações e regências na sala de aula. O questionar-se a si

mesmo, sempre em diversas situações, não, apenas, adaptando-nos ao mundo, à natureza, mas a nossa contribuição para uma sociedade mais justa a todos, livre de preconceitos de todos os tipos que são diversos e às vezes estão enraizados em nosso cotidiano.

A UNILAB trouxe para nossa região essa nova visão de romper as barreiras das diversidades, acredito que breve esse aprendizado estará em nossas e escolas e também na sociedade respeito pela cultura representatividade dos nossos antepassados. Respeito a natureza estamos sendo mais humanizados.

Os estágios educação infantil, da EJA, gestão escolar, ensino fundamental, participar do Projeto Residência Pedagógica contribuiu ricamente para a minha formação como pedagoga, essa aproximação com a escola fez com que meu aprendizado ainda mais forte e também contribuiu para que ao longo da vida profissional exercer com clareza e viver em prática toda experiência vivida pois prática é bastante diferente da teoria cada estágio proporcionou um aprendizado novo ,principalmente nesse momento que estivemos em pandemia ,participar do RP nesse período foi um grande desafio pois alfabetizar os alunos a distância, ficou ainda mais difícil.

Como estão ao voltar à sala de aula, como foi passar desse momento para próximo nível, as sequelas deixadas que possivelmente sejam futuro alunos da EJA, ainda com mais dificuldades que os de agora já encontram. E a preparação para que os professores estejam adequados para receberem. Um exemplo que pude perceber durante as observações do RP, foi que os responsáveis realizavam ou respondiam as tarefas das crianças por estarem estudando em casa, assim pulando aprendizados e etapas que as crianças precisam passar. É sobre esses alunos que possivelmente possam estar em uma sala da EJA sem saber ler e escrever.

Levantamento de dados anos 2021 e 2022, Educação de Jovens e Adultos feitos junto à secretaria do município de Acarape. Ano 2021 com o total de 53 alunos matriculados, no final do curso todos conseguiram concluir, as aulas foram de forma remota por quase todo o ano, por conta da pandemia covid-19. Só a partir do mês de outubro após a liberação do governo passou a ser de forma presencial.

Com uma mudança de escola, onde as aulas passaram a ser ministradas, diferente de onde realizei meu estágio, que foi na escola Francisco Rocha Ramos,

passou a ser na escola municipal Padre Antônio Crisóstomo do Vale. Atualmente ano 2022, a EJA no município de Acarape conta com o total de 38 alunos matriculados, as aulas continuam sendo ministradas na escola Padre Crisóstomo do Vale, conta com 03 professores da rede municipal de ensino, no horário de 18hs as 21:15hs. A faixa etária desses alunos é entre 15 a 59 anos.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

A pesquisa é do tipo qualitativa, de cunho bibliográfico foi num primeiro momento feito uma revisão mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Na sequência, a pesquisa foi desdobrada com busca no campo de investigação com os concluintes das turmas de EJA, da escola da rede municipal Francisco Rocha Ramos que oferece a modalidade.

Para coleta dos dados, utilizei entrevista (diálogo) com 10 perguntas abertas que foi para 01 professor da Educação de Jovens e Adultos, 06 alunos que fazem a modalidade na escola, 01 diretor e 01 coordenador. Ainda utilizei fontes bibliográficas em materiais publicados em livros, revistas, publicações e periódicos, e artigos científicos, dissertações, teses e internet, onde os principais autores estudados passarão por Freire (2014), Chauí (1989), Cardoso (1978) e Jane Paiva (2004). Além disso, examinando as legislações vigentes, a exemplo da LDB 9394/96 entre outras.

Para analisar os dados, foi apresentado as respostas dos respondentes e apontado o entendimento da população alvo da pesquisa para que se pudesse mensurar o comportamento de cada um dos envolvidos.

#### **3.1 A ESCOLA PESQUISADA**

A infraestrutura externa da escola possui algumas arvores em frente à escola, possui um muro em volta de todo o prédio, na parte externa as cores são verdes e brancas, na parede acima do portão de entrada tem uma placa informando o nome e o símbolo da escola e do município. Logo na entrada tem o salão de recepção onde pais e mães aguardam o portão abrir para adentrarem com seus filhos, a distribuição dos espaços da escola se dá da seguinte forma: A escola possui doze salas de aula,

sendo que cinco funcionam pela manhã e seis à tarde com alunos do ensino regular, e três à noite com as turmas da EJA, possui uma sala do AEE, tem uma sala que funciona como depósitos de materiais, sala da biblioteca da diretoria e secretaria. A escola dispõe de computador impressora caixa amplificadora, projetor, televisão todo equipamento é disponível quando os professores necessitam para ministrar suas aulas.

A unidade escolar foi construída no ano de 1991 é de responsabilidade do poder municipal e conta com o apoio da secretaria municipal de educação. A escola atende anualmente com 215 crianças por ano que se dividem nos períodos manhã, tarde e noite, distribuídas em turmas.

Os alunos da escola são na sua maioria do próprio bairro da escola, chamado São Benedito em sua grande maioria de família de baixa renda. Alguns deles por estar em uma família carente algumas vezes vêm para aula sem se alimentar e busca na escola esse alimento. Tais questionamentos devem ser refletidos com atenção, pois como é corriqueiro ouvir que crianças mal alimentadas não conseguem atingir o mesmo nível de concentração que uma criança bem alimentada.

O que observei é que as crianças não utilizam fardamento, usam roupas normais, chinelos sapatos e sandálias. Certo dia na aula o professor chamou a atenção de uma aluna que viesse para aula com roupas que cobrissem mais seu corpo (observações dos estagio series iniciais e gestão).

Mesmo apresentando sempre atitudes enérgicas a diretora demonstra atitude carinho e afetividade ao se preocupar se as crianças haviam lanchado ou não, fazendo jus o que consta no PPP, 2018 p.23 onde diz que “o ambiente escolar educativo deve ser o espaço afetivo em que todos se sintam felizes e acolhidos”.

As salas de aulas são de um bom tamanho, porém por só ter apenas um ventilador por sala se torna bastante quente no período da tarde o sol adentra pelos os combo gos o que incomoda os alunos após o recreio fica quase impossível um local onde o sol não atrapalhe as crianças precisam ficar mudando de lugar. Todo o espaço é bem limpo e organizado. A cantina é limpa cada criança recebe seu lanche na fila, o recreio O cardápio é bem variado cada dia tem um lanche diferente que varia entre suco com bolacha, macarrão, sopa, mingau.

A aparência é bem agradável cheiro bom. A diretora sempre estar presente observando se todos lancharam e organizando a fila. Os professores nesse momento ficam na sala dos professores ou na cantina também lanchando. Lanche que as crianças trazem de casa geralmente são industrializados biscoito, sucos e Yougut. As merendeiras são bem atenciosas são chamadas de tia e as crianças ficam sempre pedindo mais lanche para elas e geralmente são atendidas. O recreio é bem movimentado extrovertido aproveita bem o espaço correm muito, baseando-se em práticas lúdicas que promovam um desenvolvimento a partir de brincadeiras e da interação social daí a necessidade de um espaço propicio e bem amplo para atender as crianças, sendo assim.

A escola conta com 01 núcleo gestor sendo: 01 diretor, 01 coordenador pedagógico, 01 secretária escolar, 02 auxiliares administrativo, 18 professores, 03 auxiliares de serviços, 02 vigias, 02 porteiros, 04 monitores escolares, 02 agentes educacionais, 03 cuidadoras. Vale ressaltar que todos os profissionais trabalham em conjunto para fazer do espaço escolar um lugar aprazível, atualmente com equidade todos que ali trabalham. A escola conta com 217 alunos funcionando com o ensino fundamental I de 1º ao 5º ano. O espaço físico que funciona simultaneamente com 01 sala de professores, 01 secretaria, 07 salas de aula, 01 diretoria, 03 banheiros (masculino e feminino), 01 banheiro para professores, 01 adaptado, 01 cantina, 01 depósito, 01 almoxarifado, 01 biblioteca.

A escola é de fundamental importância para a comunidade, pois oferece o ensino do 1º ao 5º ano, assim como também a EJA (Educação de Jovens e Adultos). A Instituição procura sempre trabalhar os valores de solidariedade, ensino de qualidade e formação de cidadãos críticos capazes de exercer sua cidadania. Ela é a maior realidade presente na vida das pessoas, por isso, continuaremos sempre a trabalhar para apresentar os melhores resultados e fazer dela um espaço organizado e agradável, para que todos que dela atuam se sintam bem em fazer parte da mesma. Ela é aberta para a comunidade quando solicitada.

O PPP da escola foi criado quando o município de Acarape assumiu junto com ao conselho de educação do Ceará o compromisso na capacitação dos gestores. O trabalho foi realizado na crede 8(oito), na cidade de Baturité onde aconteceram várias etapas na elaboração do documento. Regimento interno da Escola é um documento que rege as metas, obrigações e regras da escola; todos

que compõe o quadro de funcionários se esforçam para seguir em conjunto rigorosamente o que o documento norteia.

Todos os anos o documento é atualizado porque podem acontecer mudanças como, por exemplo, a quantidade de alunos e funcionários. Por assim dizer a escola promove ações onde envolve a família das crianças com intuito de trazê-los para a realidade vivenciada pelas crianças no cotidiano escolar na tentativa de inserir conhecimentos atrelados ao lúdico, demonstrando que educação se faz em conjunto e que pais e escola precisam dialogar sobre as necessidades de cada criança para assim contribuir para seu desenvolvimento.

Todos os processos executados na escola estão em conformidades com a LDB 9394/96 com a forma de avaliar não é diferente ela se dar através de registros e relatórios individuais feito de cada aluno, dos quais são bimestralmente mostrados aos pais, porém tem o objetivo de formar cidadãos críticos preparados a pensar e afazer reflexões.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o objetivo de entender melhor o perfil dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, a pesquisa realizada na Escola Francisco Rocha Ramos apresentou os seguintes resultados. Das perguntas realizadas obteve o seguinte resultado.

No primeiro momento a pergunta foi como eles se identificavam, precisava-se traçar o perfil dessas pessoas que buscavam a EJA. Nesse sentido, através das respostas foi traçado um perfil dos alunos. A idade dos alunos varia entre 15 a 40 anos, são jovens que trabalham de maneira informal para ajudar o sustento das famílias, abandonaram os estudos cedo pela impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, são de famílias com renda até um salário mínimo e moram em pequenas casas do município de Acarape. Família composta de 03 a 07 membros. Normalmente a mãe é a responsável pelo sustento da mesma.

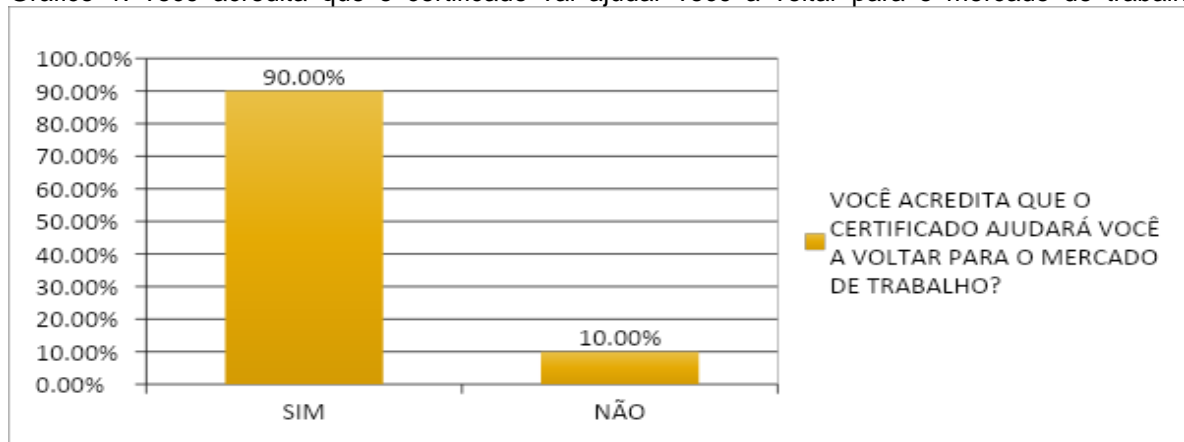
Uma das perguntas aos entrevistados: porque eles resolveram ingressar na Educação de Jovens e Adultos. De acordo com as respostas, 40% responderam: força de vontade de entrar no mercado de trabalho, 20%, esperança de concluir os estudos, 20% atribuíram a amizade (influência) e 20% afirmaram aprender. Dessa forma compreende-se que o fator trabalho foi o determinante para os respondentes



haja vista que o mercado cada dia mais exigente faz com que as pessoas sintam o dever de buscar conhecimentos e porque não dizer um certificado já que poucas empresas aceitam pessoas sem uma formação.

Outra pergunta indagada. Você acredita que a posse de um certificado para voltar ao mercado de trabalho é mais fácil do que na situação atual que você se encontra? As seguintes respostas: 90% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 10% não acreditam muito. Em virtude das inúmeras dificuldades que atravessa o mundo, e o Brasil onde as taxas de desemprego estão altíssimas é importante manter a esperança e somente com uma formação é possível entrar nesse mercado tão exigente.

Gráfico 1: você acredita que o certificado vai ajudar você a voltar para o mercado de trabalho?



Fonte: a autora

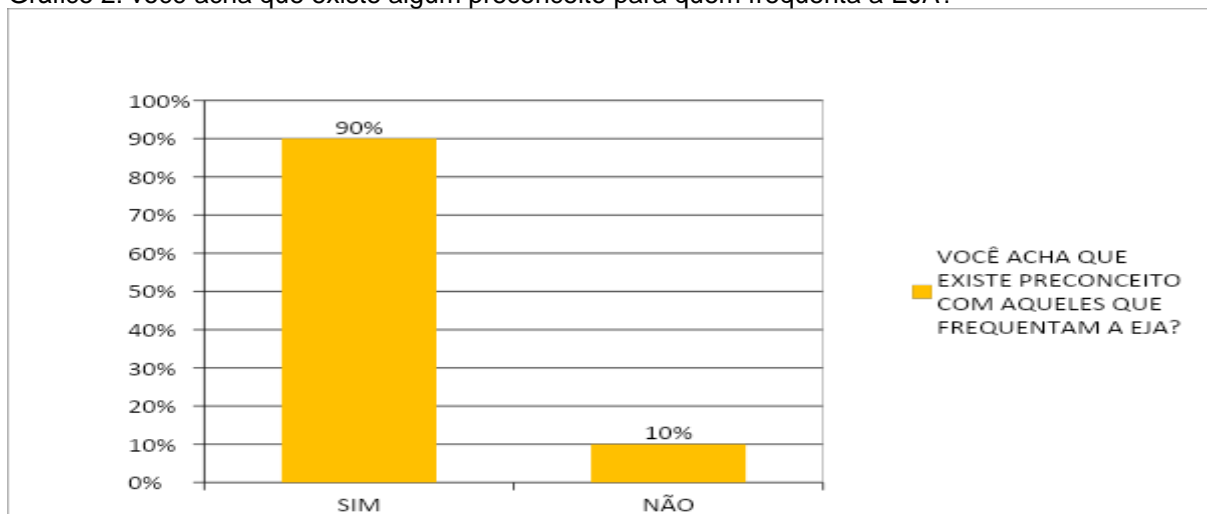
Com relação à importância da EJA para os alunos. As seguintes respostas: 40% responderam que é o conhecimento, 20% escola, 20% amizade e 15% disseram à autoestima. Na verdade, as respostas falam muito do momento em que cada um atravessa. Estar em sala de aula para muitas dessas pessoas é um sacrifício, haja vista que alguns já estão cansados de um dia de trabalho, mas mesmo assim mantém a esperança de que com a formação concluída possam melhor se posicionar no mercado de trabalho podendo ajudar a família e conseqüentemente adquirir também conhecimentos.

Sobre a metodologia de trabalho do professor. Foi perguntado se os mesmos têm alguma dificuldade para compreender os conteúdos. Obtive as seguintes respostas, de acordo com os respondentes: 40% consideram a metodologia boa,

20% regular, 20% ótima e 20% mais ou menos. Ainda, de acordo com os respondentes nos pareceu que apesar de estarem na escola, às respostas deixaram margem quanto à intencionalidade da pergunta. Mas a maioria acredita que a metodologia é boa.

Sobre sentir-se excluído pelo fato de estudar na Educação de Jovens e Adultos, 90% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 10% afirmaram que não. Na verdade, pelas respostas analisadas, considera-se que os próprios alunos não se sentem muito à vontade dentro da sala de aula, alguns pelo desequilíbrio de idade, tendo em vista que nessa modalidade têm-se alunos de no mínimo 15 anos e outros bem mais velhos. E notadamente é compreensivo esse sentimento, mesmo sabendo que nunca é tarde para voltar a sonhar e acreditar que é possível mudar o rumo da vida dos mesmos. Porque a educação pode dar uma importante contribuição para mudar esse quadro de analfabetismo, de exclusão social, e/ou não fortalecer, depende de como a escola conduz essa modalidade e seus atores.

Gráfico 2: você acha que existe algum preconceito para quem frequenta a EJA?

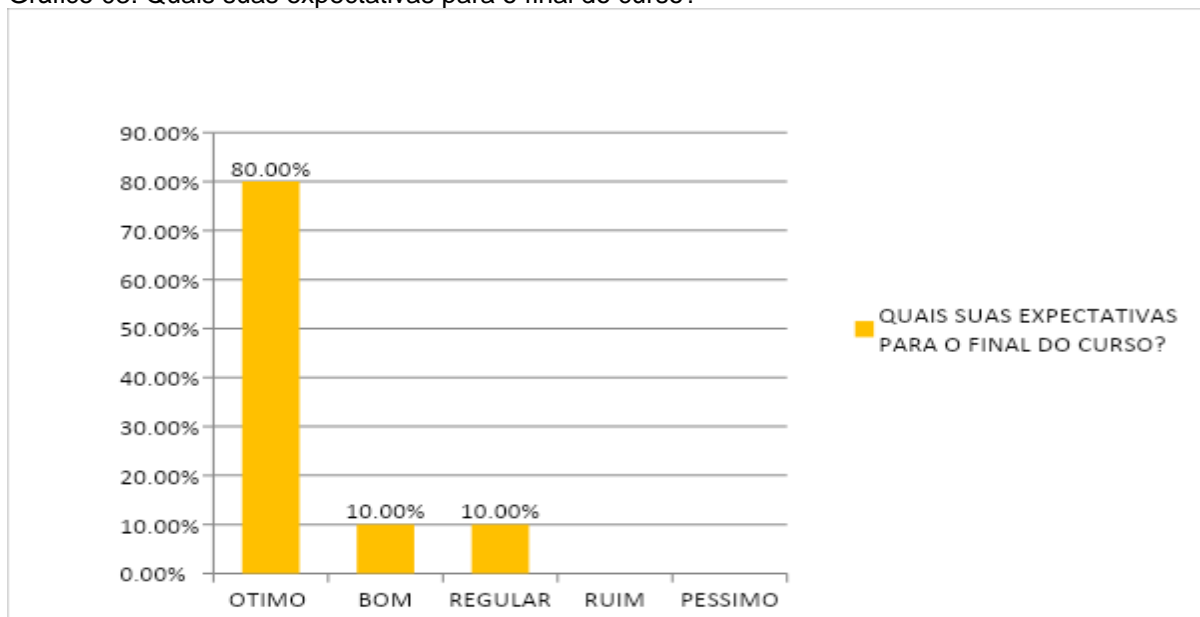


Fonte: a autora

Sobre as expectativas dos alunos ao fim do curso, os mesmos responderam da seguinte forma: 80% acreditam que são ótimas, 10% regular, 10% boas. As respostas fazem com que entendamos que apesar das dificuldades de cursar a modalidade e que os fatores podem ser os mais diversos possíveis, existe uma boa expectativa quando da conclusão dos mesmos. Subentende-se que essas estão relacionadas a melhores oportunidade de trabalho, assim como também o sentimento de autoestima haja vista que os mesmos se sentem um pouco excluídos, ou numa situação de estranhamento ao espaço escolar, pelo fato de que não

tiveram a oportunidade de concluir na idade certa e nesses casos muitas vezes os alunos são submetidos a uma rotina mais exaustiva de trabalho e estudo simultaneamente.

Gráfico 03: Quais suas expectativas para o final do curso?



Fonte: a autora

Sobre quem os incentivou e incentivam a continuar a conclusão dos estudos, os alunos afirmaram que 20% devem a família o apoio e a motivação, 20% apontaram a escola, 20% os professores e 40% afirmaram serem eles próprios.

Sobre os desafios de cursar a EJA os respondentes afirmaram da seguinte maneira. 50% afirmaram que é o cansaço, 25% apontaram que os filhos, 15% sono, 15% vontade. É importante ressaltar nesses aspectos que a maioria desses alunos, às vezes, jovens deixaram de frequentar a escola também regular muito cedo, e os mais velhos da mesma forma. Nesse sentido é possível entender que existem inúmeros desafios que são colocados à prova para essas pessoas em todos os aspectos que envolvem o estar, ou permanecer na sala de aula e tentar a conclusão de um ano letivo. De acordo com as respostas ficou evidente que a apreensão dos conteúdos é o que realmente representa maior dificuldade para os alunos.

Com relação ao núcleo gestor da escola, professores e as perspectivas em torno da turma da EJA obtiveram as seguintes respostas.

Sempre que se inicia um novo ano existe essa busca para formar as turmas da EJA não é fácil, em sua grande maioria os alunos precisam trabalhar, chegam cansados e sem ânimo para estudar. Mas não conseguimos 100% do retorno dos mesmos. Mas é sempre gratificante quando ao final do ano uma parcela considerável consegue concluir. (DIRETORA)

É tão desafiador, porque existe uma descrença no sistema. As turmas não avançam. Não se consegue um nível de aprendizagem satisfatório e aos poucos isso vai refletindo nas novas turmas. Acredito que uma nova política de valorização da modalidade talvez estimule mais pessoas a participar e certamente motivaria mais jovens para concluírem seus estudos. (COORDENADORA)

Para mim que trabalho na EJA há alguns anos percebo que cada dia fica mais difícil trabalhar nessa clientela. Porque existe uma descrença no sistema. Os alunos já chegam cansados à escola e não é fácil exigir dos mesmos o empenho dos mais jovens. (PROFESSORA)

Como você avalia os alunos da EJA da sua escola no decorrer deste ano letivo? É possível afirmar que existiu aprendizagem em meio a tantas dificuldades?

É tudo muito complexo. O tempo de estudo. A motivação. O conteúdo é nítido o cansaço de todos, pela incerteza, pela necessidade de ficar na escola e ao mesmo tempo buscar um espaço melhor no mercado, ou até mesmo o primeiro emprego. Sinto os mesmos muito divididos. (DIRETORA)

Acredito que a escola fez o possível. Foi atrás. Conversou, mostrou a importância do estudo para a vida deles. Mas assim como em outras modalidades não é fácil. (COORDENADORA)

Todos se empenharam. São merecedores de vencer esse momento. A escolha é de cada um. Nós enquanto educadores, procuramos fazer o nosso melhor, e acreditamos sim que apesar das dificuldades a modalidade ainda é um caminho que precisa ser melhor amparado, mas o ideal para aqueles que não podem estar no ensino regular normal, pois passaram da faixa etária. Só precisamos que os órgãos maiores tenham um olhar diferente para essa clientela. (PROFESSORA)

A verdade é que fui impactada com os resultados das entrevistas durante toda conversa que tivemos. Cada um com sua história particularidade construção de sua biografia que desperta um desejo de contribuir como profissional e também como pessoa para que um pouco desses sonhos sejam realizados.

A gestão da escola se empenha, tem o desejo de vencer com eles. Os professores também têm a consciência de que seria necessária uma formação mais específica para essa modalidade, mas se esforçam e têm um desejo de contribuir para uma melhoria na vida desses estudantes. Os alunos apesar da diferença de

idade se respeitam é notório a divisão por idade dentro da sala de aula entre eles, mas como o município é pequeno a grande maioria se conhece isso facilita o convívio para juntos chegarem ao final com êxito. Com as exceções, às vezes de uns mais jovens que ainda não tem uma responsabilidade maior de aproveitar a oportunidade.

Pensar em um ensino superior é algo que não está no plano de vida desses estudantes, como se fosse algo que eles não são capacitados para estar em uma universidade. Unilab está próxima nos quilômetros, mas para a grande maioria culturalmente a mente do mesmo é algo impossível. Realidade severa visto que todos os cidadãos gozam desse direito. Vencer esse preconceito também é um desafio, alunos da EJA nas universidades. Um dos relatos: “Não tenho mais idade, nem tempo para uma faculdade”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na EJA, encontramos uma diversidade de perfis, tanto no aspecto de faixa etária como cultural. As pessoas que procuram essa modalidade muitas vezes são as que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa, interrompendo-o por questões diversas. Vale ressaltar que a população em questão muitas vezes deixa a escola em virtude de problemas financeiros, haja vista que oriundos de uma classe menos favorecida precisam trabalhar para completar a renda familiar, e os estudos nesse caso ficam sempre como última opção. A sobrevivência sempre vem como prioridade, a maioria dos alunos precisa trazer o alimento para suas famílias. O desemprego na cidade é muito alto. O trabalho informal é uma das únicas opções para sobrevivência. Logo que completam a maioridade já logo procuram trabalhar por uma melhoria de vida. Às vezes o imediato é o que eles têm de mais importante assim o estudo fica sempre em segundo plano. A busca pelo certificado é um sonho impossível e cada vez mais distante.

Outro fator visto na região é que no emprego informal não é necessário ter a maior idade, assim eles conseguem ajudar na melhoria da família, que muitas vezes são filhos de mães solo. O ramo de trabalho na cidade de Acarape é o comércio e as fábricas de costuras, esses são a maior geração de renda no município.

Quando se pensa na importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos parece à oportunidade de mudar conceitos e transformar vidas, para que essas pessoas possam conviver e construir uma sociedade mais justa e capaz proporcionando um conhecimento da qual os mesmos foram privados pelas circunstâncias.

A pesquisa mostrou que existe uma vontade daqueles que buscam a modalidade para a continuidade de seus estudos, mas na maioria das vezes os obstáculos apontam uma tendência de desestímulo haja vista a rotina cansativa da maioria dos alunos que trabalham para ajudar suas famílias. Em contrapartida se percebe o desejo de continuar mesmo com as diversas dificuldades.

O que torna preocupante é que quando eles concluírem o ensino fundamental e a realidade de que não será tão fácil conseguir um emprego que sonharam. Dificultando a motivação para prosseguir a caminhada estudantil. Sendo esse trabalho um ponto de reflexão para seguirem seus estudos a cada dia mais

conhecimentos, daí a importância da preparação dos professores e todos os envolvidos para que durante as aulas sejam ministrados a realidade da sociedade, apresentado com motivação sobre a universalidade, essa rica oportunidade que temos em nossa região. Os cursos, os passos que precisam ser percorridos para entrar nesse universo. A importância de estar em sala de aula na universidade. O que representa a Unilab em nossa região. Os direitos que precisam ser exercidos por todos que fazemos partes sem diferença de cor, cultura ou realidade financeira.

A Unilab por sua vez precisa se fazer presente com um trabalho educativo nas salas de aulas da EJA, apresentando projetos falas, informações que possam mostrar esse mundo acadêmico, que é a faculdade para esses alunos que veem a graduação como algo que eles não podem fazer parte. Alunos com novas perspectivas é um objetivo a ser alcançado pela Universidade, comunidade mais perto e envolvidos. Refletir através dessas práticas de interação, como podemos contribuir para tornar a educação ainda mais acessível e dinâmica. Atender na medida do possível as diversidades e necessidades de cada um na sala de aula. Vencendo seus desafios e conquistando seu espaço profissional desejado.

Por sermos formadores, possivelmente, temos mais capacitação e condições de gerar mudança ao transmitirmos saberes que abrangem não só dentro do campo de atuação (escola), mas além dos muros. Uma educação transformadora e consciente onde todos reflitam a usufruírem de seus direitos.

Essa humanização que precisamos ter com os alunos da EJA, pressupomos que a falta de informação, de motivação, perspectivas de vida, dificuldades familiares como cuidar dos filhos no momento que precisam ir às aulas, dificuldades financeiras. Ressaltar também reflexões acerca dos processos educacionais e de como pode ser a atuação do professor tendo em vista as diversas possibilidades dos métodos a serem usados em sala de aula, devem ser pensadas de acordo com as especificidades de cada aluna/o considerando suas particularidades.

Nesta perspectiva, ensinar vai além de ministrar aula, mas sim, transmitir informações suficientes e necessárias, para que o aluno da EJA reflita; que a educação promove o desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo, tornando-o melhor e capaz, sendo agente transformador para uma sociedade mais justa e com excelência. Os estudantes da EJA precisam ter consciência da importância de sua formação acadêmica. E que chegar à universidade faz parte de sua meta de vida,

reconhecendo e ultrapassando os limites que o impede de conquistar sua intelectualidade formal.

A formação no curso de Pedagogia ministrado na UNILAB nos desafia fazer a diferença em nosso campo de atuação, com novas visões, nos capacitando para contribuir também na capacitação desses alunos. Vivenciando que a prática de estar em sala de aula, seja prazeroso e eficaz, para suas conquistas futuras. Para isso nós docentes devemos ter clareza da nossa contribuição na formação desse cidadão. Sempre procurando praticar e desenvolver a compreensão, sabendo que todas as possibilidades são fundamentais na construção do saber. Que nossa contribuição como educador seja ativa para acabar com o analfabetismo e comodismo de reflexões sobre educação em nosso País.

São diversos os pontos que precisam ser observados, mas percebo a relevância de uma educação que não se limita só aos valores capitalistas, preparando os alunos para a vida, sem deixar de fora os conteúdos necessários para se inserir na sociedade capitalista. Dando enfoque à importância de valorizar a cultura local, bem como proporcionar a compreensão e reflexão sobre a invisibilidade e a falta de conhecimento sobre as práticas culturais que contam a história de nosso povo.

Enfim, é possível afirmar que existe sim perspectiva para alguns (poucos) dos alunos que desejam continuar os estudos, mesmo em meio às dificuldades estes não se furtam em vir à escola e lutar por seus objetivos, mesmo cansados e muitas vezes desanimados. Mesmo com objetivos distorcidos é necessário que esse tempo em sala de aula seja aproveitado da melhor forma possível. Assim conseguiremos uma sociedade mais justa e igualdade de classes.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

APARECIDA, Maria. Marcos Legais da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [http://forumeja.org.br/sc/sites/forumeja.org.br.sc/files/maria\\_aparecida.pdf](http://forumeja.org.br/sc/sites/forumeja.org.br.sc/files/maria_aparecida.pdf). Acesso em: 03.jan.2022

BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo/Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10/mar.2019.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 18/abr./1997.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS (V. 1997, Hamburgo, Alemanha) Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília, SESI, UNESCO, 1999.

CHAUÍ, M. **Direitos humanos e medo.** In: **FESTER, A. C. R. (org.) Direitos humanos e...** São Paulo: Brasiliense, 1989. p.15-35. CURY, C. R. J. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença.**

CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Ideologia do desenvolvimento - Brasil: JK - JQ.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir 2010.** <https://unesdoc.unesco.org/> Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

**História da EJA no Brasil.** <https://www.youtube.com/watch?v=HK-gWfyHmfE&t=111s>. Acesso em 05 de junho de 2021.

FÁVERO, Osmar. \* **A Educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente.** Artigo recebido em 22/05/2011 e aprovado em 27/07/2011. DOI10.5216/ia.v36i2.16712. <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/16712/10703>. Acesso em 22 de junho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.

SACRISTAN. **José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo** -1ª ed. editora Penso. Rio de janeiro, 2013

SALDANHA, Leila. **A Evasão dos alunos da EJA. Publicado em 05 de May de 2009** <https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677>. Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005

PNDA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – PNAD, [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf). Acesso em: 06 de julho de 2021.

UNILAB 2020 RESIDENCIA PEDAGOGICA

## ANEXOS

Imagem 1: dialogando com os alunos



Fonte :autora. Durante estagio supervisiona da EJA



**ENTREVISTA ELABORADA COMO PARTE DA PESQUISA DE CAMPO**  
REALIZADA NA ESCOLA ROCHA RAMOS NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE  
PARA OS ALUNOS

1. QUAL SUA IDADE?
2. SEXO?
3. VOCÊ EXERCE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?
4. QUAL A RENDA DA FAMÍLIA?
5. QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA?
6. PORQUE VOCÊ RESOLVEU VOLTAR PARA A ESCOLA?  
A) Aprender b) autoestima c) amizade d) esperança
7. VOCÊ ACREDITA QUE O CERTIFICADO VAI AJUDAR VOCÊ A VOLTAR E/OU ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO?  
A) Sim b) não
8. QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS POR VOCÊ NA EJA?  
a) Cansaço b) conteúdos c) sono d) vontade
9. O QUE VOCÊ ACHA DA METODOLOGIA DO PROFESSOR?  
a) Ótima b) boa c) regular d) péssima
10. VOCÊ ACHA QUE EXISTE PRECONCEITO PARA QUEM FREQUENTA A EJA?  
a) Sim b) não
11. QUAIS SUAS EXPECTATIVAS PARA O FIM DO CURSO?  
a) Ótimo b) bom c) regular d) péssimo
12. QUEM SÃO SEUS PRINCIPAIS INCENTIVADORES?  
a) família b) amigos



**ENTREVISTA ELABORADA COMO PARTE DA PESQUISA DE CAMPO  
REALIZADA NA ESCOLA ROCHA RAMOS NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE  
PARA A DIREÇÃO E PROFESSOR.**

1. FORMAÇÃO
2. TEMPO DE TRABALHO
3. CARGO QUE OCUPA
4. TEMPO DE MAGISTÉRIO
5. JÁ ENSINOU A MODALIDADE?
6. EM SUA OPINIÃO QUAIS AS EXPECTATIVAS DE QUEM FREQUENTA AS SALAS DE EJA?
7. COMO VOCÊ AVALIA A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA EJA?
8. PARA VOCÊ HOUVE APRENDIZAGEM DIANTE DE TANTOS DESAFIOS?